

# REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



# REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 13 – Nº 27 – Janeiro – Julho 2018  
Semestral

*Artigo:*

## **AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR E INTEGRAL**

*Autoras:*

NADAL, Aline<sup>1</sup>  
PSIDONIK, Lizine Dark de Godoy<sup>2</sup>  
COSTA, Gisele Maria Tonin da<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Licenciada em Geografia. Concluinte de pós graduação em Educação Interdisciplinar. Mestranda em Educação Profissional. Professora de Geografia da Rede Particular de ensino no município de Erechim/RS  
[alinendl@gmail.com](mailto:alinendl@gmail.com)

<sup>2</sup> Licenciada em Geografia. Concluinte de pós graduação em Educação Interdisciplinar. Mestranda em Educação Profissional. Professora de Geografia da Rede Estadual de Educação, município de Erechim/RS.  
[lizipsidonik@hotmail.com](mailto:lizipsidonik@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora: Pedagoga, Especialista em Planejamento e Gestão da Educação, Mestre em Educação. Coordenadora do Curso de Pedagogia, professora de cursos graduação e pós-graduação da Faculdade IDEAU.  
[gisele@centereletronica.com.br](mailto:gisele@centereletronica.com.br)

## AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR E INTEGRAL

**RESUMO:** O presente artigo propõe investigar a importância do ensino de Geografia para a educação interdisciplinar e integral dos educandos da Educação Básica. A metodologia adotada partiu de uma revisão bibliográfica referente ao tema do trabalho, buscando autores que contribuíram no entendimento relacionado à educação integral, educação interdisciplinar e ensino da Geografia, e em outro momento da pesquisa associou-se a aplicação de um questionário com alguns professores de Geografia que atuam e atuaram na Educação Básica, buscando saber sua percepção em relação à importância do ensino de Geografia para a educação interdisciplinar e integral dos educandos da Educação Básica. A partir dos conceitos pesquisados e das contribuições dos professores entrevistados, destaca-se que a geografia enquanto disciplina parte do currículo escolar contribui para a compreensão e entendimento dos diferentes assuntos que permeiam a sociedade, tornando-a de fato uma ciência relacionada com o mundo atual, o qual faz parte da formação integradora do educando.

**Palavras-chave:** Ensino de geografia; Interdisciplinaridade: Educação Integral.

**ABSTRACT:** The present article proposes to investigate the importance of the teaching of Geography for the interdisciplinary and integral education of the students of Basic Education. The methodology adopted was based on a bibliographical review concerning the theme of the work, seeking authors who contributed to the understanding related to integral education, interdisciplinary education and Geography teaching, and in another moment of the research was associated with the application of a questionnaire with some teachers of Geography that act and act in the Basic Education, seeking to know their perception in relation to the importance of the teaching of Geography for the interdisciplinary and integral education of the students of Basic Education. Based on the researched concepts and the contributions of the interviewed teachers, geography as a discipline is part of the school curriculum contributes to the understanding and understanding of the different issues that permeate society, making it in fact a science related to the current world, which is part of the integrative formation of the student.

**Keywords:** Geography teaching; Interdisciplinarity: Integral Education.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação possui um papel fundamental na formação dos educandos para a atuação nos diferentes âmbitos da sociedade. Desta forma, a instituição escolar é o espaço que vai garantir essa formação aos alunos.

Em função disso, as diferentes disciplinas presentes no dia a dia dos educandos contribuem muito para o processo de formação e desenvolvimento humano, a partir da prática da cidadania e do respeito às diversidades. A partir de pesquisas no campo da interdisciplinaridade percebe-se que existe uma relação entre os componentes curriculares, e que juntos eles podem proporcionar aos sujeitos, um olhar diferenciado para a realidade em que vivem.

A interdisciplinaridade segundo Fazenda (2003) é entendida como um diálogo entre as diferentes disciplinas, que ao longo do tempo foram separadas em gavetas, impulsionando cada professor a trabalhar de forma individual não levando em consideração o olhar do aluno para o todo.

Em conformidade com a ideia de interdisciplinaridade está a educação integral, a qual baseia-se na formação integral dos sujeitos a partir de suas várias dimensões, culturais, intelectuais, afetivas entre outras que possam contribuir para sua formação. Conforme Cavaliere e Gabriel (2012, p. 280), a “educação integral significa uma ação educacional que envolve dimensões variadas e abrangentes da formação dos indivíduos”, ainda citam que “[...] apresenta o sentido de religação entre a ação intencional da instituição escolar e a vida em sentido amplo”.

O ensino de Geografia mostra-se como uma ciência que está relacionada com o mundo real do estudante, a partir de seus temas que instigam sempre a estar conectado pesquisando sobre fatos que acontecem no mundo todo. Isso só é possível quando se leva para sala de aula não apenas o aluno, mas também sua identidade, suas vivências e o seu lugar, o qual pode estar repleto de conhecimento que associados aos temas das aulas auxiliam na compreensão do conteúdo não apenas local, mas em uma escala global.

A partir disso volta-se esse olhar para o ensino da Geografia que tem como objeto de estudo o espaço socialmente produzido, por isso é importante possibilitar condições ao aluno de reconhecer e relacionar os conteúdos da sala de aula com a realidade local, fazendo com que ele se sinta parte integrante nas relações que ocorrem no lugar em que vive, sendo assim associar o olhar da Geografia com a interdisciplinaridade objetivando a formação integral dos sujeitos é de fundamental importância.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é investigar a importância do ensino de Geografia para a educação interdisciplinar e integral dos educandos da Educação Básica, tendo como problema de pesquisa: De que forma o ensino de Geografia pode contribuir para uma educação interdisciplinar e integral dos educando da Educação Básica?

Em relação à organização do artigo, o item dois associado ao referencial teórico, será dividido em duas partes, a primeira parte traz uma abordagem teórica relacionada à educação integral e interdisciplinar como possibilidade de novos olhares para a educação básica, e a segunda parte abordará a importância do ensino da geografia na contextualização da educação integra e interdisciplinar. No item três apresenta-se uma análise dos dados coletados durante a

realização da pesquisa e sua interpretação, que proporcionou o alcance de considerações e apontamentos na secção final do artigo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação Integral e Interdisciplinar: novos olhares para a educação**

A educação escolar constitui um espaço de formação e constante aprimoramento de capacidades e habilidades dos estudantes. No processo de ensino e aprendizagem, o professor atua como mediador, interagindo e instigando o estudante a desenvolver-se por meio de diferentes estratégias de ensino.

No entanto, todo esse processo, ao longo da história foi se estruturando em conhecimentos sistematizados de maneira compartimentada, e assim permanece na atualidade. O ensino dos diferentes componentes curriculares permanece, ainda, fragmentado nas escolas, o que torna ainda mais complexa a atuação do professor no processo educativo em sala de aula. Diante destas questões, precisa-se de um olhar mais atento, um olhar que possa fazer com que os estudantes consigam perceber o laço de conhecimento que une as diferentes disciplinas, observando como que cada uma complementa a outra.

Considerando as contribuições de Vygotsky (1993, p.33), “todos os seres humanos são capazes de aprender, mas é necessário que adaptemos nossa forma de ensinar”, destaca-se a importância da escola em rever suas estratégias, transformar suas aulas e suas atividades, pensando em todos os alunos, a fim de garantir que todos eles possam se desenvolver na aprendizagem e na aquisição de conhecimentos.

Fazenda (2003, p.50), salienta que o processo pedagógico da escola deve ter como base o diálogo entre as disciplinas. Neste sentido menciona-se que “hoje, mais do que nunca, reafirma-se a importância do diálogo, única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas”. (FAZENDA 2003, p.50). O diálogo e a interação entre os profissionais pode encontrar amparo em perspectivas interdisciplinares.

A partir dessas reflexões, apresenta-se a interdisciplinaridade, que segundo Fazenda (2012, p. 50), é entendida como um diálogo entre as diferentes disciplinas, que ao longo do tempo foram separadas em gavetas, impulsionando cada professor a trabalhar de forma individual, não levando em consideração o olhar do aluno para o todo.

Segundo Silva e Sartori (2012, p.1762), “a interdisciplinaridade favorece aos próprios educadores a se reeducarem no que diz respeito à maneira de problematizar e ver o mundo, de selecionar e organizar os conteúdos, os quais atualmente ainda são vistos de forma fragmentada”. De acordo com os autores, para que a interdisciplinaridade possa ocorrer é necessário que haja o engajamento de todo o corpo docente da escola neste trabalho. No intuito de atingir os objetivos de integrar diferentes saberes, é fundamental que todos desenvolvam suas práticas coletivamente, relacionando as diferentes áreas do conhecimento.

Sartori e Silva (2012, p.1762), também nos trazem que a interdisciplinaridade não busca trocar informações ou confrontar métodos, mas fazer circular um saber, explorando todas as suas possibilidades, onde o objetivo é encontrar soluções para resolução de um problema, pois praticamente nenhuma questão da ciência cabe em apenas uma disciplina. Esta interação é uma maneira complementar que possibilita a formulação de um saber crítico, reflexivo, saber esse que passa a ser valorizado cada vez mais no processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, faz-se necessária uma aproximação entre os professores, mas para que isso se torne possível, é preciso que estejam preparados para atuar de maneira compartilhada, a partir de trocas e propostas diferenciadas, buscando qualificar as metodologias utilizadas no processo ensino e aprendizagem. Portanto, não basta somente material didático de qualidade, é preciso que o educador repense o seu papel enquanto mediador de uma aprendizagem que considere a bagagem de conhecimento trazido por seus alunos.

Diante disso, compreende-se que a interação interdisciplinar, proposta nesta pesquisa, pode constituir um caminho para transformar as práticas isoladas das salas de aula em experiências integradoras entre os professores, contribuindo assim para a formação integral de seus educandos.

Neste contexto, entende-se a importância de repensar as práticas em sala de aula, a partir do olhar da educação integral dos educandos, possibilitando que estes alunos se percebam enquanto sujeitos atuantes na sociedade. Neste sentido Guará (2006) evidencia que:

Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano (GUARÁ, 2006, p. 16).

A partir da discussão elencada pelo autor acima citado, compreende-se a relevância que a educação tem na formação humana dos educandos, como também na responsabilidade

que a escola, enquanto instituição formadora, e o corpo docente têm na mediação deste processo, ou seja, “[...] a educação como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume o papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria-prima da constituição da vida pessoal e social” (GUARÁ, 2006, p. 16).

Hoje o que se percebe em algumas escolas é a tentativa de reorganizar o olhar dessas instituições para uma educação integral, as quais começaram a repensar suas práticas baseados na coletividade, construindo assim uma identidade de escola. Segundo Tilton e Pacheco (2012) observa-se que escolas estão procurando organizar-se a partir da construção do projeto pedagógico com o olhar na educação integral dos alunos, buscando o envolvimento de toda a comunidade escolar, comprometendo-se com espaços de construção de competências e habilidades, baseados em metodologias associadas à pesquisa e a investigação como parte da formação humana. Neste sentido [...] é preciso prever, nesse processo, reflexões sobre aprendizagem, currículos, avaliação, disciplina, gestão, diversidade, cultura, enfim, oportunidades para que esses elementos sejam reinterpretados sob múltiplos olhares, contemplando diferentes visões de mundo (TITTON; PACHECO, 2012, p. 155).

Ainda, Padilha traz em suas análises que “Educar integralmente significa, portanto, educar para garantir direitos e contribuir para a promoção de todas as formas de inclusão (2012, p. 192)”. A partir disso, evidencia-se a importância das discussões da educação integral como formação humana nas suas várias dimensões, tornando os sujeitos ativos e participativos na realidade social em que vivem.

Partindo disso, busca-se fazer uma relação com a interdisciplinaridade e o ensino da Geografia, sendo estes importantes para que de fato se construa uma educação que valorize o ser humano, com sua atuação em meio à sociedade.

## **2.2 As contribuições do ensino da Geografia para educação Integral e Interdisciplinar**

A ciência geográfica traz em sua concepção o olhar para a relação da sociedade com o meio natural, observando as intervenções humanas que causam as transformações no espaço geográfico. Nesse sentido é que caminha o ensino da geografia, sendo está uma disciplina escolar que auxilia os educando na análise da sociedade, voltando seus olhares para a realidade social em que vivem.

Neste contexto destaca-se Callai (2003 apud TROVO, 2008 p. 2) quando traz que:

A Geografia é uma ciência social. Ao ser estudada, tem de considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desconhecida da realidade. Não pode ser um amontoado de assuntos, ou lugares (parte do espaço), onde os temas são soltos, sempre defasados ou de difícil (e muitas vezes inacessível) compreensão pelos alunos. Não pode ser feita apenas de descrição de lugares distantes ou de fragmentos do espaço.

A partir disso menciona-se que refletir sobre a geografia faz com que o aluno possa estar inserido na sociedade, como também na aula, pois ele poderá contribuir com suas vivências acerca dos assuntos, realizando uma ligação entre a teoria e o cotidiano. Acredita-se que a geografia enquanto disciplina parte do currículo escolar contribui para a compreensão e entendimento dos diferentes assuntos que permeiam a sociedade, tornando-a de fato uma ciência relacionada com o mundo atual, o qual faz parte da formação integradora do educando.

Conforme Castrogiovanni:

Nesta primeira parte do século XXI, a geografia, mais do que nunca, coloca os seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões. Ela preocupa-se com as inquietações do mundo atual, buscando compreender a complexidade da forma como ocorre a ordem e a desordem do planeta. Na realidade, ela é um instrumento de poder para aqueles que detêm os seus conhecimentos (2007, p. 42).

Analisando o que Callai e Castrogiovanni trazem em relação ao ensino da geografia, percebe-se a possibilidade de trabalho interdisciplinar entre a geografia e as demais disciplinas, as quais juntas podem contribuir para a análise do espaço vivido como todo, possibilitando assim uma formação integral dos sujeitos, conforme já mencionado, nas suas várias dimensões, intelectual, social, cultural e afetivo.

Freire (1987) propunha uma prática de sala de aula que, pudesse desenvolver a criticidade dos alunos, e condenava o tradicionalismo da escola brasileira, que chamou de ‘educação bancária’, em que o professor deposita o conhecimento em um aluno desprovido de seus próximos pensamentos. Segundo o mesmo autor, “a tarefa do educador é, trabalhando em equipe interdisciplinar este universo temático recolhido na investigação, devolvê-lo, como problema, não como dissertação, aos homens de quem recebeu” (1987, p. 102).

Nesse sentido, destaca-se o importante papel do educador, e da necessidade de se construir aulas de Geografia criativas e interativas. Sendo então fundamental a revisão e reflexão de seus métodos por partes dos educadores, para então procurar novos meios e

propostas de tornar suas aulas mais proveitosas, fazendo com que seus alunos tenham uma maior proximidade com os conteúdos ensinados em sala de aula.

Desse modo, “os caminhos da prática docente são os meios, pelos quais, ainda é possível a criação de condições para que o processo ensino-aprendizagem obtenha êxito, tornando o estudante sujeito e agente de seu próprio processo de produção-construção de conhecimento”. (SARTORI E SILVA, 2012, P.1762).

### 3 METODOLOGIA

A metodologia é um passo importante para o desenvolvimento da pesquisa, ela pode ser entendida como traz Minayo (1994, p. 16) “[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. A partir disso, o caminho a seguir para buscar os dados que irão auxiliar na construção dos resultados para a resolução do problema de pesquisa proposto, associa-se a pesquisa qualitativa, a qual:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994. p. 21-22).

Neste sentido a pesquisa realizou-se a partir de uma revisão bibliográfica referente ao tema do trabalho, “A importância do ensino de Geografia para uma educação integral e interdisciplinar na Educação Básica”, buscando autores que contribuíram no entendimento relacionado à educação integral, educação interdisciplinar e ensino da Geografia, sendo eles Sartori e Silva (2012), Fazenda (2012), Vygotsky (1993), Guará (2006), Tilton e Pacheco (2012), Callai (2003), Castogiovanni (2007), entre outros que foram importantes para conhecer e compreender e elencar discussões associados ao tema da pesquisa.

Segundo Gil (2008, p.50), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, ainda, o autor destaca que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Outro momento da pesquisa associou-se a aplicação de um questionário com alguns professores de Geografia que atuam e atuaram na Educação Básica, buscando saber sua percepção em relação à importância do ensino de Geografia para a educação interdisciplinar e integral dos educandos da Educação Básica. O questionário aplicado possuía questões abertas ao diálogo em relação à temática. Era composto de cinco questões, e foram encaminhadas por email, para que os professores pudessem responder em um tempo de terminado de 10 dias, as quais foram reenviadas para as autoras, também por e-mail.

O questionário foi enviado para nove professores que atuam e atuaram no ensino da Geografia da educação básica, mas apenas sete retornaram, os outros não reenviaram seus questionário e também não se justificaram.

Após o recebimento dos questionários iniciou-se a análise dos dados coletados, a partir da leitura das respostas enviadas, sendo que a interpretação associou-se as discussões elencadas pelos autores que constam no referencial teórico, os quais juntos contribuíram para alcançar o objetivo proposto no início da pesquisa, como também na construção dos resultados finais.

## **4 RESULTADOS E ANÁLISE**

A partir do objetivo geral proposto para esta pesquisa, o qual associa-se a investigar a importância do ensino de Geografia para a educação interdisciplinar e integral dos educandos da Educação Básica, procurou-se através de um questionário aplicado a sete professores, que atuaram e atuam no ensino da Geografia na Educação Básica, constatar se o ensino de Geografia pode contribuir de forma significativa na formação integral dos discentes, como também auxiliar no desenvolvimento de uma educação com um olhar interdisciplinar.

Para a construção dos resultados, foi aplicado um questionário aberto a sete professores, conforme citado anteriormente, os quais irão ter sua identidade preservada, sendo usados codinomes, como professor A, B, C, D, E, F e G. Os professores foram provocados a responder questionamentos relacionados aos conceitos de educação integral e interdisciplinar, a influência e a forma como ensino da geografia pode atuar nesses dois campos da educação.

Nesse sentido, construindo a análise do questionário, optaram-se, devido às respostas serem parecidas, em não citar diretamente todas, apenas algumas que tiveram maior destaque.

Partindo disso, cita-se que a primeira questão discutida com os professores estava relacionada à: O que você entende por educação integral e interdisciplinar?

Em sua totalidade, os professores responderam que a educação integral e interdisciplinar, associa-se a formação integral dos sujeitos em suas várias dimensões, a qual se volta para um olhar mais humano, despertando nos educandos autonomia, percepção da realidade em que estão inseridos, tendo um olhar para o todo em relação às diferentes ciências, percebendo sua importância e auxiliando em discussões que envolvam questões relacionadas ao meio em que pertencem, conforme segue abaixo algumas respostas dadas por eles.

*Professor A*

*Educação integral é a que está em sincronia com o indivíduo que faz parte desse processo: suas necessidades, interesses, espaço social onde está inserido. É a educação que estimula o protagonismo do indivíduo de todas as idades, proporcionando condições ao mesmo de entender seus direitos e deveres e principalmente conhecer a sociedade em que está inserido, sentir-se parte dela e poder interagir com/nela. A educação interdisciplinar é aquela onde profissionais com “profundo” conhecimento sobre sua ciência, buscam métodos par trabalhar de maneira conjunta com outros profissionais.*

*Professor C*

*Penso que uma educação integral e interdisciplinar deve contemplar os conhecimentos curriculares/intelectuais, de forma global aliando-os a aspectos de convivência, físicos, emocionais, sociais e culturais e ter o engajamento e participação de toda a comunidade escolar na sua organização e efetivação.*

*Professor E*

*A educação integral poderia ser pensada inicialmente como a disponibilização de espaço e atendimento ao aluno por mais horas na escola. Já a interdisciplinar é mais difícil concebermos, pois apesar de inúmeras discussões e inserções desta palavra seu conceito fica não aplicado. Não entendo como fazer na prática o interdisciplinar. Mas entendo que para o conhecimento e entendimento do funcionamento dos sistemas terrestres, por exemplo, precisamos que todas as áreas estejam integradas, sem separação em áreas. Mas para o estudo detalhado dos componentes destes sistemas, precisamos separar em áreas de especificidade, onde a interdisciplinaridade não é contemplada.*

A segunda questão proposta para discutir a temática dessa pesquisa, associou-se a: A interdisciplinaridade e a educação integral são importantes para a Educação Básica nas escolas? Comente.

Nesta análise, os professores na sua maioria elencaram que a interdisciplinaridade e a educação integral, possibilitam que se pense em novas práticas para a sala de aula, que associe essas duas visões que são importantes para discutir a educação. Também se percebe nas respostas que os professores devem trabalhar juntos, não apenas elaborando e desenvolvendo projetos com o mesmo tema, mas possibilitando que os discentes percebam que as áreas do

conhecimento não são fragmentadas, e sim que elas se complementam. Abaixo segue algumas respostas dos professores.

*Professor A*

*Sim, porém, é necessário que os professores estejam preparados, tenham tempo para organizarem essa interdisciplinaridade e não cada um trabalhando seu conteúdo e no final um trabalho em conjunto, para dizer que é interdisciplinar. Trabalhar de maneira interdisciplinar é trabalhar junto os conteúdos, fazendo associações, ligações e principalmente estimulando a aprendizagem significativa dos estudantes.*

*Professor B*

*Penso que se articuladas de maneira adequada, respeitando os diferentes espaços e tempos de aprendizagem podem proporcionar um ensino mais alargado com vistas a um conhecimento mais abrangente e sistemático de mundo e da realidade atual.*

*Professor D*

*São importantes e muito necessárias à medida que contribuem para pensar a educação para além da “transmissão de conhecimentos”. Ou seja, ver a educação como espaço de construção de conhecimentos de modo coletivo, trazendo as diferentes dimensões para o processo de ensino e aprendizagem, compreendendo as diferentes áreas como necessárias e complementares. Assim, a educação tende a avançar e tornar-se mais significativa.*

*Professor G*

*Entendo que sim. Se na nossa prática consideramos o desenvolvimento de todas as dimensões dos seres humanos, criamos também um ambiente mais favorável à aprendizagem. Por exemplo, quando organizamos as aulas pensando nos estudantes como seres em crescimento físico ou biológico, elas são dinâmicas e mais interessantes. O trabalho interdisciplinar evita a enorme fragmentação e repetição dos conteúdos. Facilita a aprendizagem porque aborda os fenômenos na totalidade das suas origens.*

A questão três tinha como objetivo buscar saber dos professores: De que forma o ensino de Geografia pode contribuir na construção do conhecimento dos educandos da Educação Básica?

Neste sentido, os professores responderam que o ensino de Geografia a partir de suas categorias de análise, possibilita associar-se com outras áreas do conhecimento, como também auxilia na formação integral dos estudantes, pois a Geografia provoca discussões que fazem parte do cotidiano dos alunos, ou seja, proporciona que eles consigam observar que suas ações interferem no meio em que vivem. Abaixo algumas contribuições elencadas pelos professores entrevistados.

*Professor B*

*A geografia como disciplina escolar pode contribuir a partir de seus conceitos e categorias de análise enquanto recursos teóricos para embasar o aluno de conhecimentos que os permitam ler para entender o mundo em que vivem.*

*Professor c*

*A geografia tem como objeto de estudo principal o espaço e as relações construídas pelas sociedades nele, logo estuda o espaço em que estamos inseridos desta forma pode contribuir com a formação dos estudantes, situando-os nos espaços que ocupam seja de forma física, seja com os papéis sociais que já exercem e que virão*

*a exercer, além de contribuir na análise, crítica e proposição de soluções para situações do cotidiano.*

*Professor E*

*A Geografia dentro de sua área de especificade, no estudo tempo e espaço, pode estar inserida em um processo de ensino aprendizagem interdisciplinar e aplicada ao cotidiano aos educandos da Educação Básica.*

*Professor G*

*A geografia contribui para a construção do conhecimento dos educandos da Educação Básica quando propõe a elaboração e não a reprodução, a pesquisa, com conteúdos significativos porque contextualizados.*

A quarta questão associava-se a: Qual a sua percepção em relação à importância do ensino de Geografia para a educação interdisciplinar e integral dos educandos da Educação Básica?

A partir da análise, das considerações destacadas pelos professores entrevistados, percebeu-se que a Geografia enquanto ciência tem muito a contribuir para a formação integral dos alunos, devido aos temas que são trabalhados em sala de aula, que podem ser associados a outras questões importantes, relacionadas ao seu cotidiano. Também essas temáticas possibilitam que se desenvolva na escola a interdisciplinaridade, ou seja, proporciona que os discentes tenham condições de perceber e compreender que os diferentes assuntos discutidos nas diversas disciplinas, possuem interligações direcionando o aluno a construir seu conhecimento com foco na totalidade da análise dos conteúdos.

Desta forma, salienta-se que a interdisciplinaridade quando pensada, levando em consideração, o diálogo ente às ciências possibilita que se tenha nas escolas um olhar para educação integral, pois a interdisciplinaridade é um dos caminhos para se chegar a uma educação mais humana, conforme segue abaixo as contribuições destacadas pelos entrevistados.

*Professor A*

*Penso que as atividades desenvolvidas nas aulas de Geografia podem e devem ser pensadas e trabalhadas de maneira interdisciplinar, porém como falei anteriormente, os professores precisam planejar juntos a disciplinaridade, pois é nesse momento que encontrarão a interface entre as disciplinas. Do contrário, cada qual irá trabalhar a sua “caixinha” e após fazer uma atividade final juntos, sem fazer as análises e ligações necessárias.*

*Professor C*

*A geografia trabalha com temáticas ligadas a construção da sociedade, de modo que por si só já é integral e interdisciplinar, assim tem um grande potencial de contribuição ao entendimento dos mais diversos conteúdos e aspectos da integralidade.*

*Professor D*

*A Geografia, assim como as demais ciências, tem sua parcela de compreensão para o entendimento do mundo. Desde a antiguidade grega, quando se desenvolveram as primeiras ideias do que mais tarde viria a ser a ciência geográfica, são diversos os temas, os fenômenos e as situações que contribuíram para pensar as relações humanas no espaço ocupado, sendo este o campo de estudos da Geografia. Esta é*

*uma ciência que se relaciona com as demais, seja em sua dimensão física, relacionada com a matemática, com a física, a biologia, ou em sua dimensão humana, voltada às concepções sociais, mais relacionadas à história, sociologia, artes, etc. Compreendo que a Geografia pode estabelecer relações interdisciplinares à medida que os professores relacionam seus conteúdos com outras áreas, ou seja, é possível pela forma como os professores constroem essas relações com outros profissionais. No que concerne à educação integral, penso que a Geografia pode contribuir para isso desde que se desenvolvam propostas que considerem as crianças e jovens como seres sociais, como cidadãos que estão no mundo ajudando a construí-lo, transformá-lo ou destruir seus recursos, assim, ao trabalhar os conteúdos estimulando as diferentes dimensões do ser humano, pode-se formar cidadãos sensíveis às questões sociais que cerceiam nossa existência e vida cotidiana.*

*Professor F*

*A Geografia possibilita, quando bem trabalhada, uma visão sistêmica das relações socioespaciais e dos diferentes elementos que compõem as práticas geográficas cotidianas e não cotidianas do sujeito. Por ter essa característica sistêmica, contribui diretamente para uma compreensão interdisciplinar do espaço, sendo um dos primeiros passos para garantir a educação integral da forma como a penso.*

Para finalizar a coleta dos dados foi solicitado que os professores respondessem o seguinte questionamento: Quais as metodologias e recursos utilizados nas suas aulas de Geografia?

Abaixo os professores elencaram algumas estratégias que são usadas em suas aulas, que contribuem para o aprendizado dos discentes, referente à Geografia. Percebe-se, que esses recursos são importantes meios para se trabalhar de forma interdisciplinar, pois podem ser associados a outras disciplinas, por exemplo, as saídas de campo citadas por alguns professores, sendo esta uma estratégia que pode ser interligada com outras áreas do conhecimento, o que proporciona aos alunos não apenas o diálogo entre as disciplinas, mas também um olhar mais humano em relação a construção do seu conhecimento.

*Professor A*

*Existem vários métodos que podem ser utilizados, cito alguns:*

- saídas de campo para observação no entorno da escola;*
- metodologias ativas na educação – que tanto pode ser utilizada com o auxílio das tecnologias digitais, como sem elas;*
- a gamificação – que consiste na utilização da lógica de jogos para resolução de problemas, engajamento dos estudantes – pode ser com o auxílio das tecnologias digitais ou analógicas;*
- utilização de mapas, gráficos, tabelas, plantas, maquetes, fotos, recursos digitais....*

*Professor B*

*Livro Didático, Pesquisa através de estudo dirigido, escrita de textos (explicitando os itens que um texto precisa conter), interpretação de charges, análise de mídias a partir de roteiro pré-elaborado, trabalho com músicas e letras buscando fazer relação com o conteúdo trabalhado, construção e interpretação de mapas, tabelas e gráficos, slides.*

*Professor G*

*Procuro usar metodologias e recursos variados. Além das práticas de leitura, interpretação, exposição, elaboração (oral e escrita), utilizo a pesquisa e os*

*passeios ou visitas. Atividades de mapeamento, localização, construção de gráficos a partir de dados levantados nas pesquisas. Faço uso de imagens, audiovisuais, jornal. Atividades individuais e em grupos.*

Em conformidade com as análises realizadas após cada questão respondida, percebeu-se a ligação das respostas de cada professor com os autores citados no referencial teórico. Os docentes citaram, quando perguntado o que entendiam referente ao conceito de educação integral e interdisciplinar, que os dois se completam e que tem como base o diálogo entre as disciplinas, ou seja, isso vai ao encontro do que Fazenda (2003; 2012) e Sartori e Silva (2012) trazem em suas análises em relação à interdisciplinaridade, como também o que Guará (2006), Tilton e Pacheco (2012) e Padilha (2012) reforçam em relação à educação integral, a qual só é possível quando se tem um olhar mais humano em relação às práticas desenvolvidas nas escolas, seguindo princípios de trabalhar com os estudantes sua autonomia, análise crítica e seu pertencimento ao espaço em que estão inseridos, indo ao encontro das reflexões elencadas pelos professores.

Com relação ao ensino da Geografia e sua contribuição para uma formação mais humana e interdisciplinar dos discentes, percebeu-se que as respostas dos professores trazem reflexões importantes acerca deste tema, sendo que essas análises vão ao encontro do que os autores, como Callai (2003) e Castrogiovanni (2007), mencionam em suas discussões, quando analisado o papel do ensino da Geografia para uma formação integral, com base no diálogo entre as áreas do conhecimento, levando o aluno a perceber a relevância de compreender as ciências em sua totalidade.

A partir das análises realizadas, fica perceptível a relevância do ensino de geografia na construção de uma educação, que tenha como base a interdisciplinaridade e a visão integral da formação dos diferentes sujeitos que estão presentes nas escolas, os quais são os principais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, sendo que estes devem estar voltados a desenvolver nos estudantes a autonomia, a análise crítica e o olhar mais humano em relação à realidade social em que estão inseridos, percebendo que suas ações impactam na organização da sociedade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo nos fez refletir acerca da importância do ensino de Geografia para a formação interdisciplinar e integral dos educando da Educação Básica. Nesse sentido, a partir

da investigação bibliográfica e da análise das considerações destacadas pelos professores entrevistados, percebeu-se que a Geografia enquanto ciência tem muito a contribuir para a formação integral dos alunos, devido aos temas que são trabalhados em sala de aula, que podem ser associados a outras questões importantes, relacionadas ao seu cotidiano.

Destaca-se também que essas temáticas podem criar possibilidades para que se desenvolva na escola a interdisciplinaridade, ou seja, proporciona que os discentes tenham condições de perceber e compreender que os diferentes assuntos discutidos nas diversas disciplinas, possuem interligações direcionando o aluno a construir seu conhecimento com foco na totalidade da análise dos conteúdos.

Para os professores entrevistados, a educação integral e interdisciplinar, associa-se a formação integral dos sujeitos em suas várias dimensões, a qual se volta para um olhar mais humano, despertando nos educandos autonomia, percepção da realidade em que estão inseridos, tendo um olhar para o todo em relação às diferentes ciências, percebendo sua importância e auxiliando em discussões que envolvam questões relacionadas ao meio em que pertencem.

Em sua maioria, os entrevistados elencaram que a interdisciplinaridade e a educação integral, possibilitam que se pense em novas práticas para a sala de aula, que associe essas duas visões que são importantes para discutir a educação. Também se percebeu nas respostas que os professores devem trabalhar juntos, não apenas elaborando e desenvolvendo projetos com o mesmo tema, mas possibilitando que os discentes percebam que as áreas do conhecimento não são fragmentadas, e sim que elas se complementam. Abaixo segue algumas respostas dos professores.

Sendo assim, acredita-se que a geografia enquanto disciplina parte do currículo escolar contribui para a compreensão e entendimento dos diferentes assuntos que permeiam a sociedade, tornando-a de fato uma ciência relacionada com o mundo atual, o qual faz parte da formação integradora do educando.

## REFERÊNCIAS

CASTROGIOVANNI. A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO. N; CASTROGIOVANNI. A. C; KAERCHER. N. (ORG) **Geografia Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap.2, p. 35-47.

CAVALIERE. A. M; GABRIEL. C. T. Educação integral e currículo integrado: Quando dois conceitos se articulam em um programa. In: **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.**(org) Jaqueline Moll ... [et al.]. Porto Alegre: Penso, p. 277-294, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa.** 18º ed. Papirus. Campinas, SP, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental: contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso. In: **Interdisciplinaridade.** São Paulo, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL. A. C. Pesquisa Social. In: GIL. A.C (org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. Cap. 3, p. 26-32. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

GUARÁ. I.MF.R. É imprescindível educar integralmente. In: **Caderno CENPEC: educação, cultura e ação comunitária,** n.2, p. 15-24, 2006.

MINAYO. M. C de S. Ciência, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social. In: **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** DESALNDES. S.F; NETO. C.O; GOMES. R. MINAYO. M. C de S (org). – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PADILHA. P. R. Educação integral e currículo intertranscultural. In: **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.**(org) Jaqueline Moll ... [et al.]. Porto Alegre: Penso, p. 189-206, 2012.

SARTORI, J; SILVA, F. C. da; **Dificuldades de aprendizagem: os desafios da carreira docente.** Monografias ambientais. UFSM. v8, p. 1759 – 1774, Ag, 2012.

TITTON. M.B.P; PACHECO.S.M. Educação Integral: A construção de novas relações no cotidiano. In: **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.**(org) Jaqueline Moll ... [et al.]. Porto Alegre: Penso, p. 149-156, 2012.

TROVO. A. W. **As tecnologias no ensino de Geografia – “o uso das imagens como interpretação do meio em que vivemos”.** Paraná: UFPR, 2008, p. 21. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2123-8.pdf>. Acesso em: 28 set 2017.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1993